

# Prevalência de marcadores de hepatites víricas numa população universitária

João Almeida Santos, Carla Manita Ferreira, Helena Cortes Martins

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Departamento Doenças Infecciosas – Laboratório de Imunologia

joao.santos@insa.min-saude.pt / carla.manita@insa.min-saude.pt



P56

## INTRODUÇÃO

As hepatites permanecem um problema de saúde pública à escala mundial, apresentando grande impacto económico e social. De entre as causas mais frequentes de hepatite encontram-se os vírus de hepatite A (VHA), B (VHB), C (VHC) e E (VHE).

Estes vírus são estrutural e genomicamente distintos, pertencendo a famílias virais diferentes, mas partilham vias de transmissão. O VHB e VHC apresentam a via sexual e parentérica como principais formas de transmissão, enquanto VHA e VHE apresentam a transmissão fecal-oral como principal forma de disseminação.

Em Portugal, o conhecimento sobre o impacto destas infeções na população portuguesa, varia consoante o agente em causa. Se, em relação à infecção por VHA e VHB, existem inúmeros estudos que permitem ter noção do seu padrão epidemiológico, no caso da infecção por VHC e, mais ainda, por VHE, os estudos disponíveis são circunscritos e não permitem ter uma noção real do seu impacto.

A infecção por VHA tem uma elevada prevalência na população portuguesa mas, nos últimos anos, tem demonstrado uma tendência decrescente (96.5% em 1981; 35.0% em 2010). Existe vacina disponível para VHA, no entanto não está integrada no Plano Nacional de Vacinação (PNV).

A incidência da hepatite B diminuiu como reflexo do sucesso das estratégias de saúde pública adoptadas, em particular a introdução no PNV da vacina contra o VHB.

A prevalência da infecção por VHC, em Portugal, é largamente desconhecida, apesar do seu impacto na saúde pública.

O estudo da prevalência da infecção por VHE, adquiriu um maior relevo com a descoberta de casos de hepatite E autóctone em países da Europa Ocidental, tornando assim pertinente determinar qual a sua real prevalência na população portuguesa.

## OBJETIVO

Determinar a prevalência de anticorpos contra as hepatites A, B, C e E num grupo de estudantes universitários e avaliar o seu enquadramento no padrão epidemiológico nacional.

## MATERIAL E MÉTODOS

Amostras de soro de 70 estudantes universitários foram avaliadas, através de ensaio imunoenzimático, para anticorpos VHA (Total/IgM), VHB (Ac HBs), VHC (Total) e VHE (IgM e IgG), no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge em Lisboa, entre Janeiro e Abril de 2012. Nenhum dos participantes referiu comportamentos de risco e todos estavam vacinados para a hepatite B.

## RESULTADOS

De entre as 70 amostras estudadas, 12 (17%) foram positivas para VHA total (todas VHA IgM negativas), 63 (90%) apresentavam o marcador serológico Ac HBs, e nenhuma das amostras avaliadas apresentou título de anticorpos detetável contra VHC. Quatro (5.7%) amostras revelaram a presença de VHE IgG mas em nenhuma foi detetada VHE IgM.

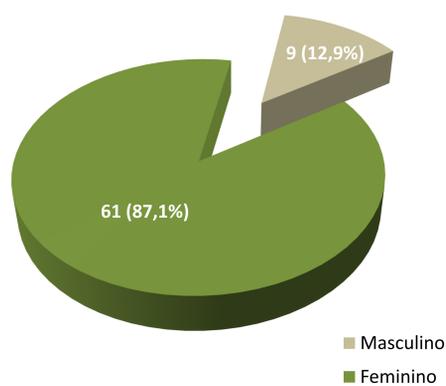


Figura 1. Distribuição da população por sexo.

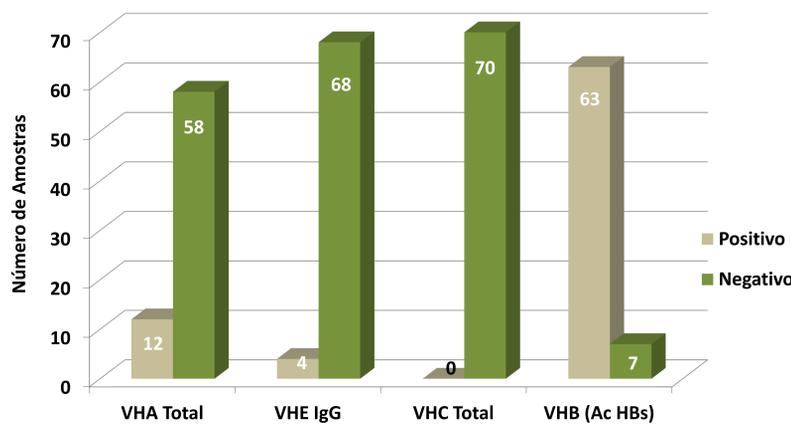


Figura 2. Resultados obtidos para os diferentes marcadores serológicos.

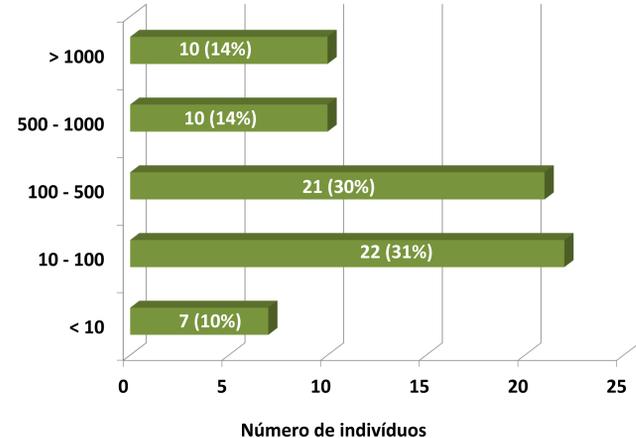


Figura 3. Estratificação dos resultados obtidos para o Ac HBs.

## CONCLUSÃO

A prevalência da infecção por VHA foi inferior à descrita em outros estudos, para a mesma faixa etária, reforçando a tendência decrescente desta infecção em Portugal (96.5% em 1981; 35.0% em 2010), reflexo provável da melhoria das condições sócio-económicas e higiénico-sanitárias do País.

Relativamente ao VHB, em 10% (n=7) das amostras não foi detetado Ac HBs, situação que pode significar uma não resposta à vacina (apesar desta induzir protecção em 95-99% dos casos) ou que a resposta imunológica ficou abaixo do limiar de deteção do imunoensaio (10 mUI/ml).

A ausência de resultados positivos para o VHC está de acordo com os dados epidemiológicos existentes em Portugal, que apontam para uma seroprevalência de 1.5% na população saudável. Como referido anteriormente, a população estudada não apresentava fatores de risco, reduzindo assim a possibilidade de casos positivos.

Em relação à infecção por vírus de hepatite E, obtivemos uma prevalência de 5.7% na população estudada, resultado ligeiramente superior ao apresentado por outro estudo (4.2%) envolvendo uma amostra de conveniência da população portuguesa. Dos quatro indivíduos com anticorpos contra VHE (IgG), nenhum referiu viagens para o exterior, pondo-se a hipótese de se tratar de casos autóctones de infecção por VHE.

Estudos envolvendo outros grupos populacionais serão necessários para melhor conhecer a real prevalência destas hepatites em Portugal, sobretudo, como já apontado anteriormente, no caso das infeções pelos vírus das hepatite C e E.

## Bibliografia

- Alberto S. Folgado, Pires S., Félix J., Figueiredo A., Silva L., Franco M. et al. Prevalência da Hepatite E em população não endémica – Estudo prospectivo. J Port Gastroenterol. [revista na internet]. 2009 Nov [citado 2012 Oct 12]; 16(5): 192-198. Disponível em: [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-81782009000500004&lng=es](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-81782009000500004&lng=es).
- Augusto F., Lobato C. Hepatite C. Disponível em: [http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC\\_Docs/GetDocument.aspx?DocumentId=259&Version=2](http://www.aidsportugal.com/Modules/WebC_Docs/GetDocument.aspx?DocumentId=259&Version=2)
- Speidel A., Malaba N. et al. Prevalência do anticorpo contra o VHA numa população numa população na região centro de Portugal. Revista Portuguesa de Doenças Infecciosas. 2010. vol. 6, nº3. Pág. 95. Disponível em: <http://spdimc.org/wp/wp-content/uploads/2011/11/RPDI-VOL-6-N%C2%BA-3.pdf>
- Rodrigues L., Barreiro P. Vírus da Hepatite A. Avaliação do Programa Nacional de Vacinação. 2º Inquérito Serológico Nacional Portugal Continental 2001-2002. Pág. 113-122.
- Rodrigues L., Manita C. Vírus da Hepatite B. Avaliação do Programa Nacional de Vacinação. 2º Inquérito Serológico Nacional Portugal Continental 2001-2002. Pág. 123-146.